

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**CIDADES SEGREGADAS: A PROBLEMÁTICA DAS DESIGUALDADES
SOCIAIS E SUA INCIDÊNCIA PARA UMA SOCIEDADE VIOLENTA¹
SEGREGATED CITIES: THE PROBLEM OF SOCIAL INEQUALITIES AND
THEIR IMPACT FOR A VIOLENT SOCIETY**

Sabrina Calioni Berton², Elenise Felzke Schonardi³

¹ Projeto “As cidades e o impacto da Globalização: Desigualdade social e desenvolvimento”, vinculado ao Grupo de Pesquisa “Direitos Humanos, Governança e Democracia.

² Bolsista do CNPq, vinculada ao Projeto “As cidades e o impacto da Globalização: Desigualdade social e desenvolvimento”, vinculado ao Grupo de Pesquisa “Direitos Humanos, Governança e Democracia. E-mail: sabrinacberton@outlook.com.

³ Coordenadora do projeto de pesquisa “As cidades e o impacto da Globalização: Desigualdade social e desenvolvimento”, vinculado ao Grupo de Pesquisa “Direitos Humanos, Governança e Democracia”. E-mail: elenise.schonardie@unijui.edu.br

Palavras-chave: Cidade; Problemas Socioespaciais; Segregação; Violência urbana.

Keywords: City; Socio-spatial problems; Segregation; Urban violence.

1 INTRODUÇÃO

Com o fenômeno da urbanização ocorrido no Brasil, de forma mais contundente, no final do século XX, houve o aumento não apenas quantitativo do número de cidades, mas, principalmente, um crescimento exponencial da densidade populacional das grandes cidades e regiões metropolitanas, acarretando em um aumento da busca por um melhor trabalho e melhores condições de vida por parte das pessoas. As cidades, em especial, as grandes cidades, são os locais em que há grande concentração de pessoas as quais sentem-se atraídas para esses espaços em busca de melhores condições de vida e desenvolvimento. E, esse movimento de migração para as grandes cidades tem acontecido de forma intensa nas últimas décadas e, em velocidade superior a capacidade do poder público local em organizar e ampliar a malha urbana com serviços e infraestrutura.

No entanto, essa grande movimentação desencadeou uma realocação espacial não planejada, o que incidiu e reflete até os dias atuais, em problemas sociais e locais para determinados grupos populacionais. A partir dessa perspectiva, busca-se esclarecer o aumento das problemáticas, as quais abordam questões de segurança pública, direitos básicos, e o aumento da segregação/polarização espacial, e da violência.

Almeja-se, ainda, a partir do que fora exposto anteriormente, explanar alguns pontos que contribuem para um melhor entendimento desta problemática. E, nesse sentido, o presente

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

trabalho tem por objetivo averiguar se os fatores geradores de desigualdade social contribuem para a violência nas cidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas são as definições trazidas para a definição de cidade, a autora Raquel Rolnik, por exemplo, traz em sua obra “o que é cidade”, uma analogia acerca do tema: “a cidade é como um ímã, um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens”, (ROLNIK, Raquel, 1994, p.12) “... é o local permanente de moradia e trabalho” (ROLNIK, Raquel, 1994, p.16). Escreve ainda a autora, que a cidade pode ser representada a partir de diversos aspectos como cidade política, cidade escrita e cidade mercado.

Ao adentrar no estudo das cidades, têm-se a reflexão de que a mesma comporta além dos seus aspectos físicos, como a arquitetura; aspectos sociológicos, no qual desenvolve-se a vida cotidiana, criando o ambiente propício ao desenvolvimento das relações humanas, sociais, econômicas e culturais aos quais constituem espaços de sociabilidade.

Entende-se que as cidades mudaram muito ao longo dos séculos, suas funções, sua arquitetura e organização dos espaços. Essas grandes transformações foram frutos de uma mudança nas formações econômicas, sociais, políticas e culturais. (CANABARRO, SCHORNADIE, RICOTTA, 2017, p.25-26)

Contudo, não recentemente, conforme tem-se observado, as cidades têm encontrado diversas situações adversas a serem debatidas e analisadas, tais como a questão da segurança pública, a polarização e a segregação espacial de determinadas classes, a falta de atenção ou atenção insuficiente do poder público para com as populações que vivem nas periferias, ensejando dessa forma, diversos problemas sociais:

O tema de segurança e controle nas cidades, está estruturalmente interligado com as desigualdades urbanas, a segregação socioespacial: as políticas de prevenção, controle e repressão abordam os bairros mais pobres e/ou os grupos sociais considerados “perigosos”. (CANABARRO, SCHORNADIE, RICOTTA, 2017, p.71)

Pode-se afirmar que o problema da segregação socioespacial de determinados estratos sociais, presente em grande parte das grandes cidades brasileiras está diretamente relacionado com o problema da desigualdade entre os diferentes grupos sociais e seus respectivos locais habitacionais, bem como sua condição econômica. Enquanto isso, as cidades, incapazes de organizarem uma ocupação planejada, fizeram com que a população avançasse em direção às periferias, criando dessa forma novos problemas sociais. Tais espaços são completamente inadequados para abrigarem as pessoas para moradia, visto que esses não contam com os serviços básicos urbanos como o saneamento, o acesso à saúde e segurança públicas, por exemplo. Cria-

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

se verdadeiros aterros ou depósitos humanos, em que as pessoas lutam pela sobrevivência num ambiente de grande adversidades ambientais. Nesse sentido, Bauman (2005) em sua obra “Confiança e medo na cidade”, retrata acerca dos diferentes modelos coexistentes de vida urbana, em que existem contraposições nítidas àqueles que estruturam teoricamente as cidades, daqueles que vivem as dificuldades encontradas nela.

A partir do viés da segurança das cidades, o autor traz a ideia de que “paradoxalmente, as cidades - que na origem foram construídas para dar segurança a todos os seus habitantes - hoje estão cada vez mais associadas ao perigo.” (BAUMAN, 2005, p.21). Ao analisar sob este aspecto, traz-se à tona a análise acerca de como as pessoas que vivem nas regiões “privilegiadas” têm buscado meios alternativos para sentirem-se “seguros” na cidade:

Aqueles que têm condições tentam se proteger contra o perigo - difuso, mas onipresente, visível ou invisível, manifesto ou pressentido, conhecido ou desconhecido. Entrincheiram-se atrás de muros, multiplicam as câmeras nas vias de acesso aos apartamentos, contratam guardas armados, ou recebem aulas de artes marciais. (BAUMAN, 2005, p.26-27)

Ainda, segundo David L. Altheide “O problema, é que essas atividades reforçam (e contribuem para a produção de) uma sensação de caos”. (ALTHEIDE, apud BAUMAN, 2005, p.26-27). A partir dessa perspectiva, é notável que a problemática da segurança nas cidades, já envolve não tão somente determinada classe, mas a sociedade como um todo, a distinção a qual pode-se refletir é a forma como cada local vivencia a situação. Se considerarmos que as cidades estão sendo cada vez mais articuladas sob o padrão do medo e da insegurança, estamos desenvolvendo cidades que não criam perspectivas em melhorar a sua estrutura física dos espaços públicos de sociabilidade entre os cidadãos, mas sim, reforçando a segregação espacial entre pobres e ricos, reformando a repressão as classes denominadas como perigosas, acentuando a intolerância e a mixofobia (medo de misturar-se).

Ao analisarmos os direitos sociais, definidos na Constituição Federal de 1988[1], que devem ser atendidos para todas às pessoas que vivem no espaço urbano, um espaço que deveria ser de sociabilidade, constata-se que a realidade na qual se encontram está submersa em grande desigualdade social. Dentro das cidades, atuam diversos fatores que incidem no modo em como essas se organizam, pessoas com diferentes posições sociais sem um trabalho formal e uma moradia de qualidade, encontram-se excluídos do modelo ideal de cidade legal, com a violação de direitos entendidos como fundamentais para garantir a dignidade humana. Vinculada às desigualdades sociais, nas periferias, encontra-se a violência na sua forma mais brutal, fator que incide diretamente no modo de vida daqueles que vivenciam diariamente em meio a essas situações:

Mapas da criminalidade mostram que as mais altas taxas de homicídio são registradas na periferia das grandes cidades e regiões metropolitanas, onde os problemas de pobreza, desemprego e falta de

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

habitação e serviços básicos, incluindo saúde, educação, transporte, comunicações, segurança e justiça, são particularmente agudos. É também nessas áreas que grandes violações dos direitos humanos continuam a ocorrer - incluindo execuções sumárias, tortura e detenções arbitrárias pela polícia e por grupos ligados à segurança privada e ao crime organizado. (PINHEIRO, 2000, CARDIA, 2000, apud NETO, 2001, p.21)

Paulo de Mesquita Neto (2001), identifica que o aumento da criminalidade e da violência, está relacionado com a incapacidade do Estado em assegurar o Estado de Direito, e os direitos civis, políticos e sociais fundamentais à população. Também em decorrência da discriminação racial, fatores que fragilizam a capacidade de serem assegurados tais direitos. Em decorrência destas profundas desigualdades sociais, espaciais, econômicas e culturais que fazem da pobreza não apenas o modelo socioeconômico, mas também o modelo espacial predominante.

Como possibilidade de alteração desse quadro negativo, de segregação e violência no espaço urbano, existem algumas ações que estão sendo desenvolvidas pelo Poder Público e a sociedade. Como exemplo "as políticas sociais desenvolvidas em favelas do Rio de Janeiro têm diminuído a violência" (NETO, 2001, p.37). Por isso, aponta-se como alternativa a disseminação políticas públicas, como o melhor caminho para a diminuição da violência e a fomentação de novas ações, que visem reduzir a segregação socioespacial nos centros urbanos e reduzir as desigualdades. Em perspectiva, com a provável continuidade dessas políticas, está havendo a diminuição da violência, bem como a diminuição da desigualdade no Brasil. Sob essa perspectiva, busca-se do poder público políticas públicas (e da população urbana a adesão a essas políticas) para que haja a reinserção social das pessoas, bem como, sejam assegurados seus direitos básicos, ensejando dessa forma uma mudança de pensamento da sociedade em geral para com as pessoas que habitam esses locais mais periféricos, desprovidos de uma infraestrutura urbana básica.

4 CONCLUSÃO

A partir do que fora exposto no trabalho, pode-se afirmar que a pobreza não enseja necessariamente à violência, porém, a falta de acesso a inúmeros direitos fundamentais, que deveriam ser atendidos e efetivados aos estratos sociais mais vulneráveis, poderia reduzir em muito as formas e incidências da violência nesses espaços.

Aqueles que vivem nas regiões mais afastadas dos grandes centros criam entre si, uma identidade (uma sensação de pertencimento com o local), os quais fazem adquirir estilos próprios, no entanto, formam-se opiniões equivocadas acerca dessas pessoas, criam-se estereótipos, principalmente em razão dos lugares em que vivem, seu modo e condições de vida simples.

Somado a esses fatores, tem-se a confirmação daquilo que Bauman afirma com relação ao

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

estranho. Que o diferente causa medo às pessoas. Isto porque, o sujeito diferente/estranho/estrangeiro não se enquadram nos padrões pré-estabelecidos, sendo por isso, considerado preconceituosamente violento e perigoso. Nesse aspecto, ainda cabem diversos debates a serem explorados para uma melhor compreensão dos problemas sociais que afetam as cidades.

Por fim, ao tratarmos da temática das cidades e seus problemas socioespaciais, podemos nos assegurar de sua importância, tendo em vista ser o local onde exercemos nossas relações sociais, e, portanto, a busca por uma melhor convivência, interação entre os diferentes sujeitos que escolhem a cidade para viver, em qualificar os espaços públicos como espaços propícios a convivência pacífica entre os diferentes segmentos sociais e, ainda, a melhora dos espaços urbanos periféricos, são de grande importância para a vida digna a todos os cidadãos.

5 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmund. **Confiança e medo na cidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2009.

BRASIL, **Constituição Federal 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2019.

NETO, Paulo de Mesquita. SAPORI, Luís Flávio. WANDERLEY, Claudio Burian. VIEIRA, Oscar Vilhena. LIMA, Flávio Augusto Fontes de Lima. TISCORNIA, Sofia. **A violência do cotidiano**. 1. ed. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2001.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1994.

SADER, Emir. **A violência e a desigualdade social**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/05/sociedad/1391629439_112697.html. Acesso em: 08 maio de 2019.

SCHORNADIE, Felzke Elenise. RICOTTA, Giuseppe. CANABARRO, Ivo dos Santos. **Múltiplos olhares sobre as cidades: controle social, memória e direitos humanos**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2017.

[1] Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2019



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição.